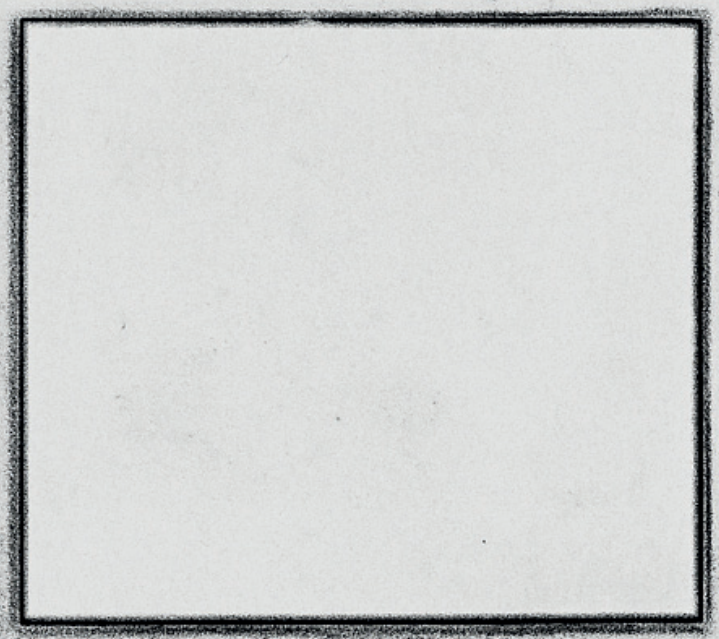
UMA MOSTRA
GALERIA VIRTUAL



CATÁLOGO 2024

Coordenadora do Projeto de Extensão – UMA MOSTRA – galeria virtual
Deborah Walter de Moura Castro

Coordenadora Adjunta do Projeto de Extensão – UMA MOSTRA – galeria virtual
Daniela Silva de Freitas

Comissão Curatorial (Edição 2024/2025)
Cibelly Miranda Gomes Santos
Daniela Silva de Freitas
Deborah Walter de Moura Castro
Elisa Silva Pereira Figueira
Gabriel David Barcelos
Juan Souto Demétrio Marinho Prado
Kelvin Matheus Rosa
Lavínia Madeira da Silva
Luara Ordine Rodrigues Dattola
Maria Clara Bitencurt Mariano
Maria Clara Lima
Mariana Elisa da Silva Terra
Naimia dos Santos Florentino
Nicollas Rezende Leite Alves

Produção Editorial
Letícia Santana Gomes

Organização Geral
Deborah Walter de Moura Castro

Revisão
Deborah Walter de Moura Castro
Lavínia Madeira da Silva

Bolsista
Mariana Elisa da Silva Terra

UNIFAL-MG
Pró-Reitoria de Extensão

Comissão Organizadora
Cibelly Miranda Gomes Santos
Daniela Silva de Freitas
Deborah Walter de Moura Castro
Elisa Silva Pereira Figueira
Gabriel David Barcelos
Juan Souto Demétrio Marinho Prado
Kelvin Matheus Rosa
Lavínia Madeira da Silva
Luara Ordine Rodrigues Dattola
Maria Clara Bitencurt Mariano
Maria Clara Lima
Mariana Elisa da Silva Terra
Naimia dos Santos Florentino
Nicollas Rezende Leite Alves
Mariana Elisa da Silva Terra
Mariana Romanzini Freire
Naimia dos Santos Florentino
Nicollas Rezende Leite Alves

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Uma Mostra: galeria virtual - catálogo 2024 / Deborah Walter de Moura Castro… (organizadora) – Alfenas, MG: [s.n.], 2025.
63 f.: il. –

ISBN: 978-65-01-47218-8 (e-book)
Suporte: E-book
Formato: PDF

1. Artes. 2. Arte - Catálogos. 3. Cultura. 4. Extensão universitária. I. Castro, Deborah Walter de Moura (org).

CDD: 700

Ficha Catalográfica elaborada por Ronan Lázaro Gondim
Bibliotecário CRB-6/2504

APRESENTAÇÃO

"Quatro bilhões de pessoas nesta terra,
e minha imaginação é como era.
Não se dá bem com grandes números.
Continua a comovê-la o singular."
Wislawa Szymborska

O Projeto de Extensão UMA MOSTRA – galeria virtual UNIFAL-MG tem como principal objetivo a criação de uma galeria de arte virtual como um espaço de divulgação e promoção de produções artístico-culturais contemporâneas e autorais nos mais variados formatos, linguagens e estéticas. Com exposições anuais e contando com a participação tanto da comunidade interna quanto externa, a galeria contou, em sua 4a edição (2024/2025), com a presença de 14 artistas e um total de 42 trabalhos. Com tema aberto, as propostas desta edição apresentam linguagens diversas, tais como fotografia, colagem, impressão xilográfica, pintura, escultura, gravura, poesia, ilustração e desenho. Um dos eixos condutores desta edição, e até então deste projeto, é exatamente manter as singularidades das práticas de cada artista em suas temáticas e técnicas.

Um dos grandes interesses da **UMA MOSTRA** é presenciar e perceber as tendências do universo artístico contemporâneo, as práticas experimentais e apagamento das bordas entre as artes, inserindo toda e qualquer manifestação cultural dentro do termo "artes", como um campo único – sem desmerecer as particularidades/individualidades de cada prática, mas tendendo a uma percepção menos rígida ou confinada das produções. Vale ressaltar, porém, que como uma galeria virtual, toda e qualquer manifestação é apresentada através de imagens/fotografias, o que infelizmente nem sempre capta a imensidão da obra, mas sim a traduz a partir do olhar escolhido pela/o própria/o artista.

As produções artísticas ficam expostas em nossa página por aproximadamente um ano, até que a equipe abra uma nova chamada e exponha os trabalhos da edição seguinte. Devido a esse caráter temporário da nossa galeria, optamos, desde a 3ª edição (2023/2024), pela confecção de um catálogo/e-book com todas as obras submetidas naquele ano. Entendemos que essa é uma maneira de termos o registro das nossas exposições construindo a memória desse projeto e também disponibilizando um produto às/aos nossa/s artistas participantes e espectadores.

Nesta 4ª edição, além da página da galeria virtual e deste catálogo, o Projeto de Extensão contou com outras ações, como as Oficinas de Prática Artística e o Grupo de Estudos – ambos oferecidos a toda comunidade. Ao longo de 2024, foram oferecidas 5 Oficinas, todas com duração de 2 horas, sendo pelo menos uma hora dedicada à prática quando a/os participantes podem focar na confecção de um produto palpável, resultado da experiência e aprendizado com a/o oficineira/os e trocas com outra/os participantes. As oficinas oferecidas foram "Oficina de Flash Croché" (presencial); "Poesia Blackout e Cut up" (presencial), que foi ofertada duas vezes; "Recorta e cola: a arte da fotomontagem" (online); e "Fazer seu próprio livro: o lado prático e o lado criativo" (online).

Tivemos também 5 encontros com o Grupo de Estudos, em que lemos e discutimos os seguintes textos: trechos do livro *Museus no futuro*, de Jorge Glusberg; o capítulo "Curadoria, exposições e a Gesamtkunstwerk", do livro *Caminhos da Curadoria*, de Hans Ulrich Obrist; "Notas sobre o espaço da galeria", do livro *No interior do cubo branco*, de Brian O'Doherty; "Problemas de primeiro mundo" do livro *Curadoria* de Michael Bhaskar; e a Introdução do livro *Negros da Piscina*, de Diane Lima. O contato com esses textos permitiu discussões mais aprofundadas dentro do nosso grupo e também compreensão dos trâmites das artes e do universo da curadoria sob uma perspectiva mais crítica, principalmente no que diz respeito às escolhas, ao excesso e ao armazenamento das produções na contemporaneidade.

Todas as ações desenvolvidas pelo Projeto possibilitaram um avanço em nossas pesquisas assim como um diálogo mais próximo entre os membros da equipe e outros participantes. Com essa iniciativa e crescente adesão do público, ficou mais clara a importância de abrirmos um espaço de valorização, integração e ocupação das manifestações artísticas e culturais nesta instituição, fazendo da **UMA MOSTRA galeria virtual** um espaço presente na nossa instituição, UNIFAL-MG, sempre aberto a diálogos e participações.

Agradecemos a participação de todas/os!

***

UMA MOSTRA apresenta em seu nome "uma", que ao mesmo tempo em que singulariza, indetermina; pode apontar para o particular, o único, ao mesmo tempo em que agrupa, em uma única proposta, o todo. **UMA MOSTRA** é um espaço de exibição de produções autorais que quer revelar, em um único espaço, a força da coletividade evidente tanto no grupo de produções aqui exibidas quanto na parceria entre os membros da nossa equipe.

Deborah Walter de Moura Castro

SUMÁRIO

Adriano Alves	8
Anna Luiza Sposito	12
Bruno Amarante	16
Emerson Costa	20
Juliana Trevisan	24
Lah Faria	28
Lisy	32

Luciana Monte-Mór 36
Milton Blaser 40
Nathália Lobato 44
Rafael Toledo 48
Ronald Polito 52
Sarah Ayer 56
Vinícius Oliveira 60

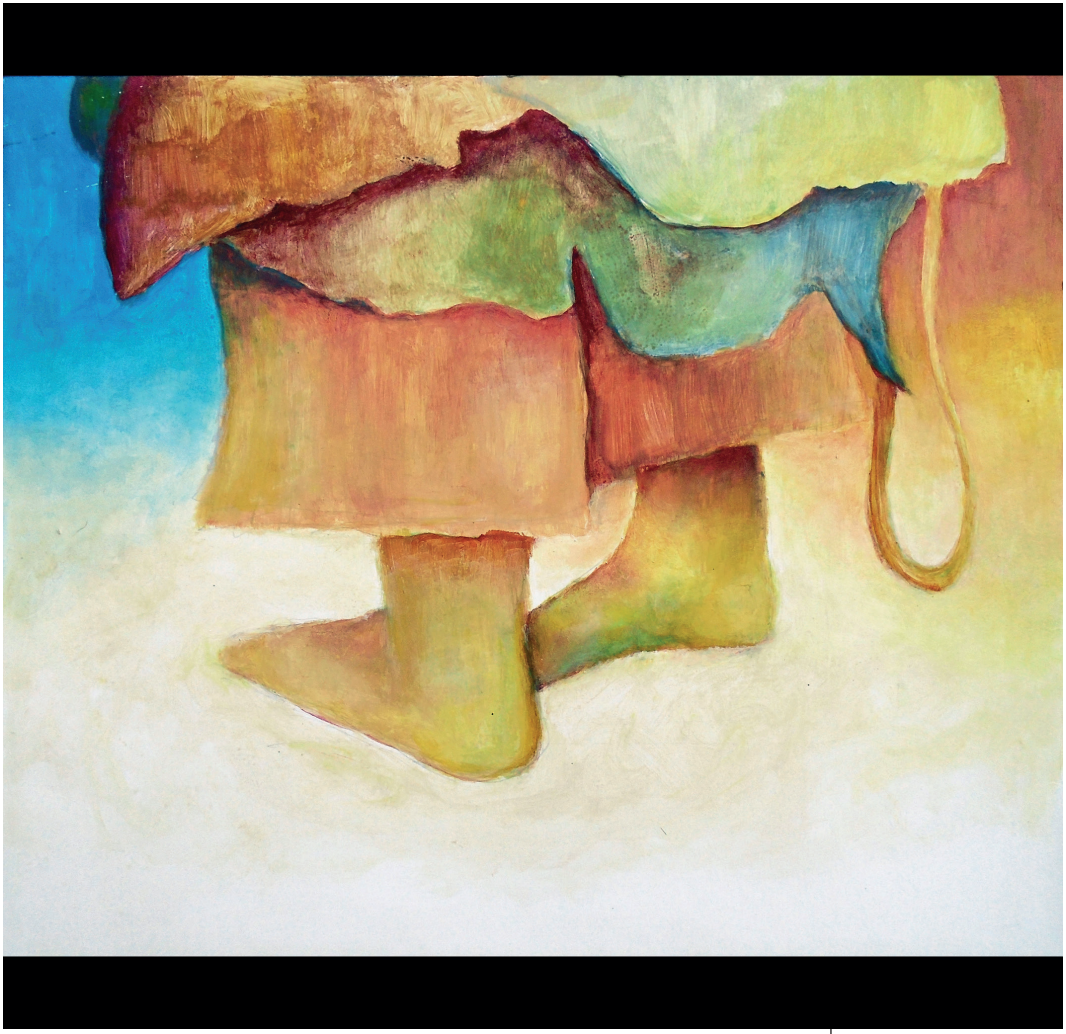
8

ADRIANO ALVES

Adriano Alves, artista plástico, ilustrador e designer gráfico. Autodidata. Trabalhou com teatro em BH entre os anos de 1995 a 2015, como ator, músico, cenógrafo e figurinista em diversas produções. Como designer gráfico trabalhou durante muitos anos criando capas e projetos gráficos de CDs no mercado fonográfico. Como artista plástico, vem fazendo exposições desde 2009 em cidades mineiras, especialmente em BH, em São João del-Rei e Tiradentes.

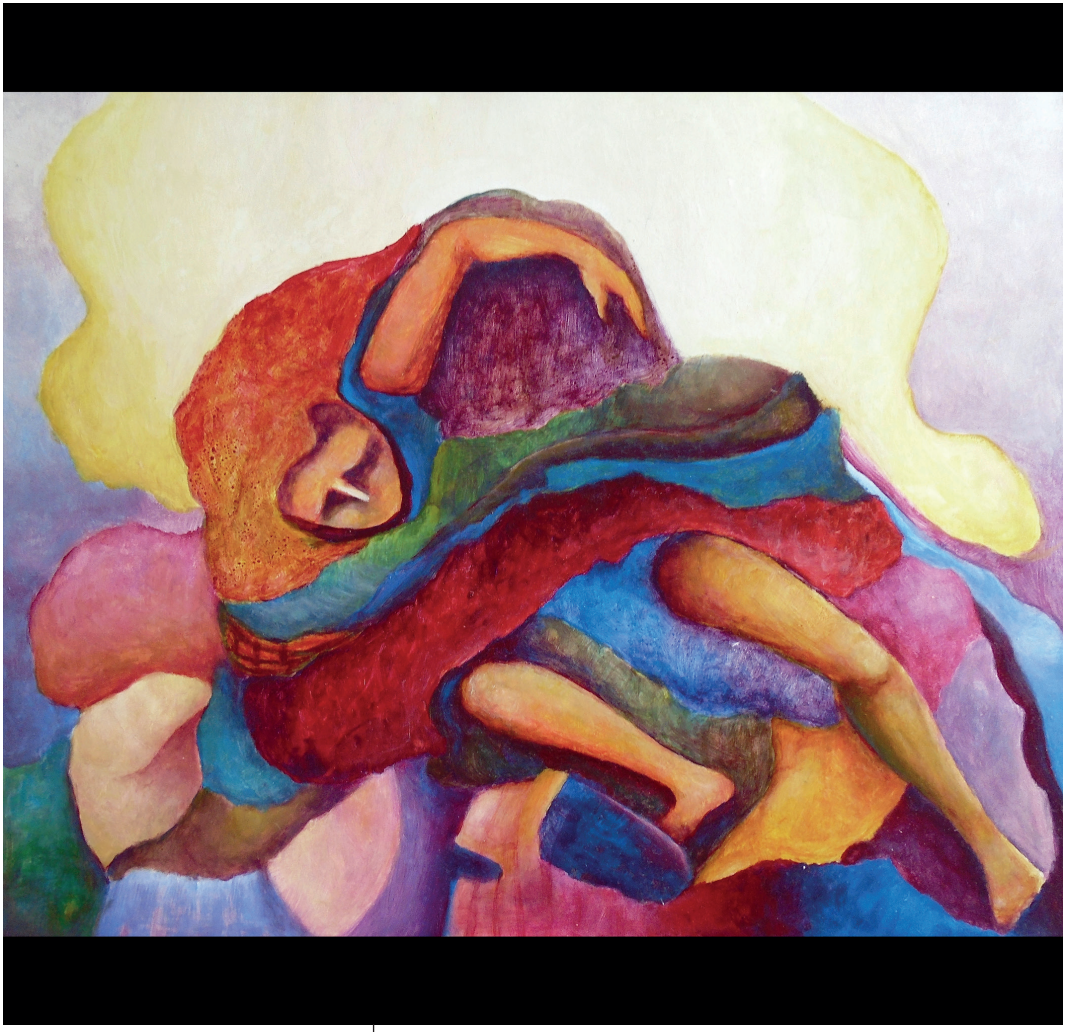
ODRE - ESTUDOS PARA UMA EXPOSIÇÃO

Apresento nessa proposta 3 pinturas que são estudos para uma exposição inspirada em um espetáculo, solo de dança da artista Hana Brener. Ewmbora esses estudos tenham sido feitos em 2020, e algumas pinturas finalizadas em 2021, umas inclusive vendidas, a exposição ainda não se concretizou. Então achei interessante já começar a movimentar as imagens para que, enfim, a exposição venha à lume!



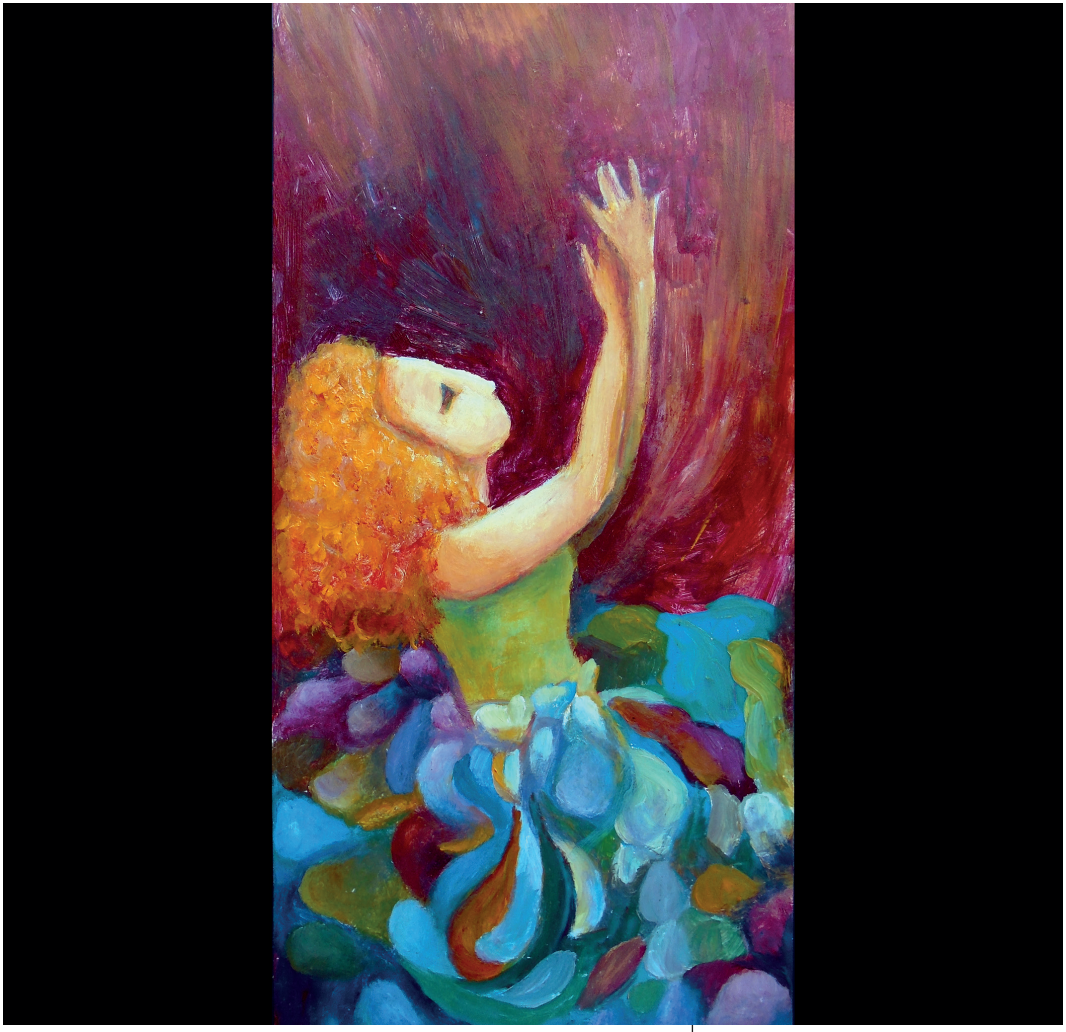
ADRIANO ALVES

Odre estudo 1/2020



ADRIANO ALVES

Odre estudo 2/2020



ADRIANO ALVES

Odre estudo 3/2020

12

ANNA LUIZA SPOSITO

Nas palavras de Clarice Lispector, quem admiro: "Eu não sou uma profissional, eu só escrevo quando eu quero. Eu sou uma amadora e faço questão de continuar sendo amadora. Profissional é aquele que tem uma obrigação consigo mesmo, consigo mesmo de escrever ou, então, com o outro, em relação ao outro. Agora eu faço questão de não ser uma profissional para manter a minha liberdade". Nascida em Passos, resido em Alfenas há sete anos, sou amante das viagens, dos encontros e da fluidez da vida.
@annaluizasposito

Um poema não se explica

De origem japonesa, as contradições e dualidades complementares da literatura fazem com que seja possível refletir grandes e belas imagens a partir de uma breve composição poética, formidavelmente chamada de haicai. Assim, reúno três de minha autoria a fim de que os futuros leitores e leitoras construam a própria imagem com base na leitura de cada haicai e, quem sabe, um dia nossas imagens possam se encontrar. A arte nos atravessa diante daquilo que somos ou daquilo que estamos sendo.

longe destes ventos
e de minhas vozes
há o silêncio pleno.

ANNA LUIZA SPOSITO
sem título / 2024

colecionava em
sua blusa uns vinis
em miniatura

ANNA LUIZA SPOSITO
sem título / 2024

há sal em meu peito

qualquer coisa então

que o faça não virar pedra

ANNA LUIZA SPOSITO
sem título / 2024

16

BRUNO AMARANTE

Artista plástico e ceramista, utiliza de suportes como a cerâmica, o ferro, a terra, plantas, fotografia e vídeo, desenvolvendo trabalhos envoltos ao tema da paisagem, do tempo e da memória, com suas junções e transformações. É professor do Curso de Artes Aplicadas da UFSJ; doutor em Artes Visuais pelo PPG da EBA-UFMG, com a Tese: Monumentos Entrópicos e a Paisagem Minerária do Ferro (2019); e mestre em Artes Visuais, também pelo PPG da EBA - UFMG, com a Dissertação: A Estética da Ruína como Poética, (2013) e Bacharel em Escultura, pela EBA – UFMG, (2009).

DAS PAISAGENS DO FERRO

Neste tempo de rápidas e significativas intervenções antrópicas sobre a Terra, minhas atenções recaem sobre as paisagens minerárias do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, colocando em análise as transfigurações do território pela ação da indústria mineradora e a toda carga mnemônica por detrás de sua reconfiguração. Espaço dialético entre riqueza e miséria, abundância e escassez, autonomia e dominação, desenvolvimento e – o perene – subdesenvolvimento. A paisagem transformada se coloca como memória deste tempo de excesso, como ícone à máxima entropia, entalhada por bizarros monumentos.



BRUNO AMARANTE
Babel / 2018



BRUNO AMARANTE
Exaustão / 2019



BRUNO AMARANTE
Fusão / 2019

20

EMERSON COSTA

Mineiro, arcoense residente em Divinópolis, professor "nômade" com passagem por várias cidades do centro-oeste mineiro. Licenciado em Geografia pela UNIFRAN e em História pela UNIFAL, mestrando em História Ibérica (UNIFAL) e atualmente atuando como professor substituto de Geografia e História no IFMG – campus Arcos (MG).

OJOS DE BRUJO (EM HOMENAGEM À BANDA ANDALUZA)

Fotografias feitas com o celular a partir de caminhadas pelas ruas e percepções do cotidiano. Nesta série, apresento imagens coloridas de pessoas queridas em seus ambientes familiares (suas casas, ruas e calçadas), com destaque para figuras marcantes por suas vivências. Entre elas está meu avô, Sr. Antônio "do Brejo", cuja sabedoria sobre plantas, bichos e modos de viver é repleta de ensinamentos. São indivíduos cujos saberes populares, muitas vezes invisibilizados, revelam-se como tesouros construídos em silêncios, como bons mineiros. Seus olhares e histórias nos convidam a desacelerar o tempo...



EMERSON COSTA

Arcoenses



EMERSON COSTA
Sr. Antônio do Brejo



EMERSON COSTA

Bocejo

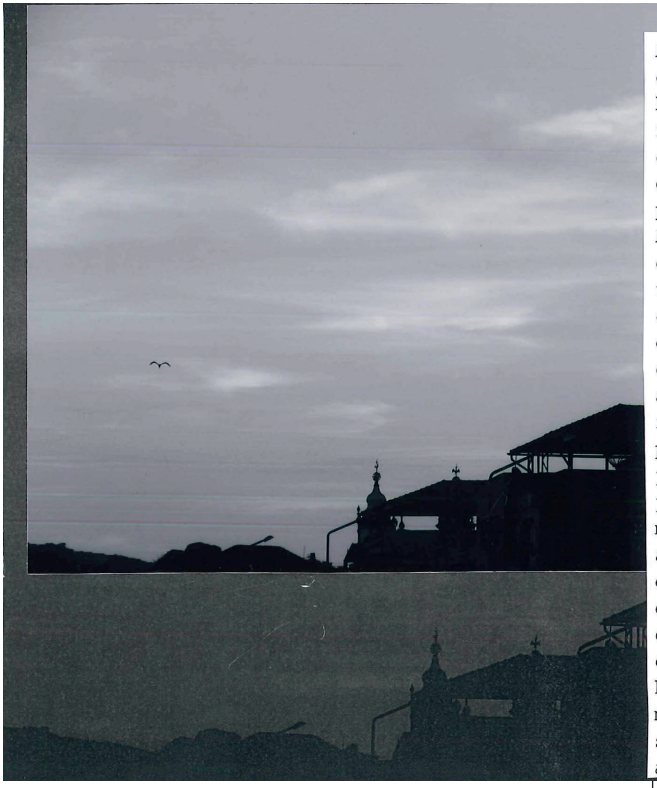
24

JULIANA TREVISAN

Intrometida com diploma de mestrado, pós e graduação em psicologia, baterista, artesã, zineira, artista?

VAZIA-MANIFESTO

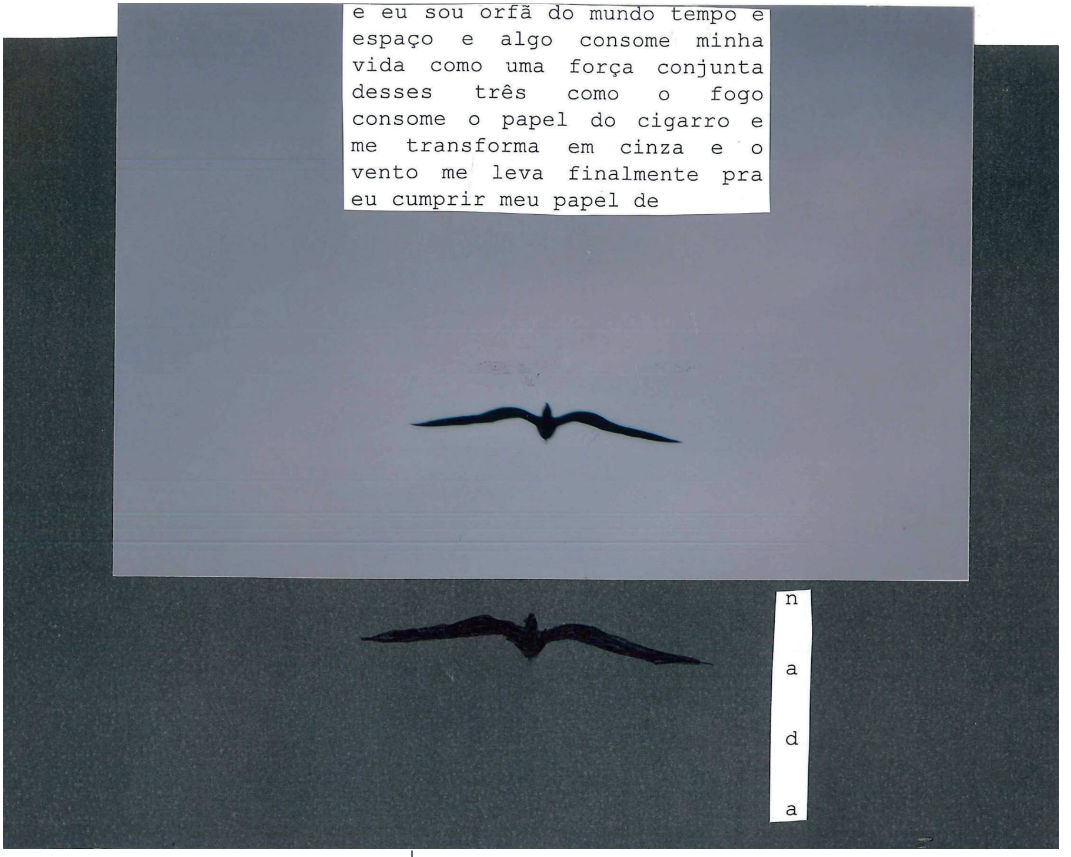
perdi a fé no mundo aos 15 anos. aos 17, escrevi sobre como ele se mostrava pra mim. hoje, tenho 27 e sinto as mesmas coisas, lapidadas, expostas em inseguranças mais complexas e igualmente reprimidas. procuro o mesmo colo, continuo frívola. as dúvidas são sempre mais palpáveis e completam uma lista bem maior do que a realidade que segue esvaziada de tempos em tempos.



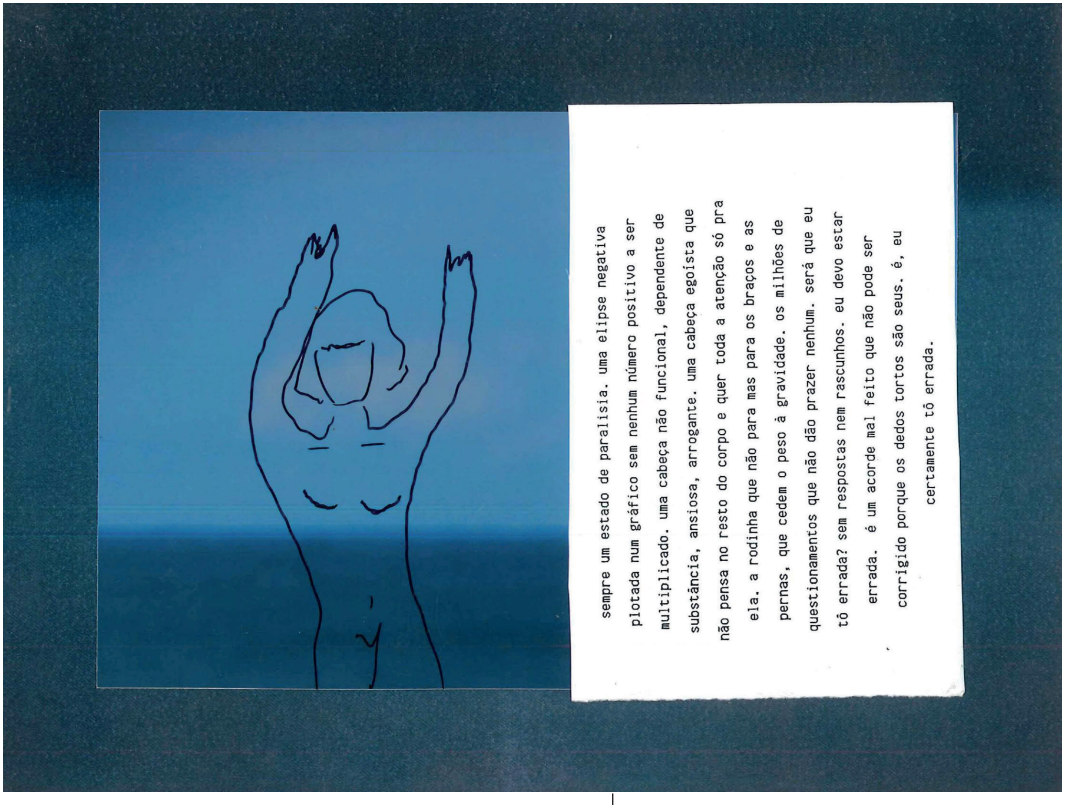
Acordo cinza como a neblina que cobre as casas mais baixas. O sol, envergonhado, reprimido pela cerração, são os sonhos inocentes guardados dentro do meu peito, coibidos pela malícia da vida adulta. Aos poucos o sol toma coragem e consegue forças pra transformar a paisagem, clarear e trazer o mínimo de esperança necessária para que o dia prossiga assim, vivível, até umas 6 da tarde, quando a realidade toma conta e eu percebo que certas coisas jamais serão realizadas, ou jamais voltarão ao alcance das minhas mãos. Aí, eu contamino a natureza com minha tristeza e incapacidade e egoísmo e ela, que é mãe, me abraça com o pôr do sol, pintando o céu com cores e traços hipnotizantes, sussurrando no meu ouvido: "recarregue-se, seus sonhos estarão de volta amanhã".

JULIANA TREVISAN

A rotina me paralisa e a inocência me foge e a malícia me corrompe / 2017



JULIANA TREVISAN
Esse caminho tortuoso não me levou a lugar nenhum / 2017



JULIANA TREVISAN

Eu busco conforto nas incertezas e no colo da minha mãe que está morta/ 2017

28

LAH FARIA

Laura Faria é uma jovem de 18 anos que vê o desenho como escape da ansiedade e do dia a dia. Usa muito técnicas como o pontilhismo, mistura de texto e desenho, e canetas coloridas e, principalmente, preta. As criações vêm de experiências em sua vida sendo romantizadas ou interpretadas de forma lúdica.

@lah.fariaaa

OS TRAÇOS DA MINHA MENTE

Os desenhos enviados foram feitos por mim como forma de escape e expressão própria de ideias e sentimentos do dia a dia de muitos jovens. Enviando minhas criações, espero unir um grupo de pessoas que, talvez, passem por emoções semelhantes às minhas e possam, comigo, se sentir mais pertencentes, tranquilos e representados observando estes desenhos.



LAH FARIA
I drink blood but
I also bleed inside / 2024



LAH FARIA
Mirrors are hell on earth / 2023



LAH FARIA
This is the last / 2024

32

LISY FLORES

Lisiê Velozo Flores nasceu em Campo Grande (MS), mas cresceu em Dourados (MS), onde cultivou desde cedo seu amor pela arte. Inspirada pela mãe (que desenhava roupinhas para suas bonecas) e pelas aulas de arte na infância, Lisiê explorou formas criativas como música, balé, pintura e dança. Entretanto, fazendo uma pausa no desenho durante os anos do ensino fundamental para o médio, Lisiê redescobriu sua paixão pela arte na faculdade, encontrando nela um escape e uma forma de relaxamento. Seu trabalho atual é focado em temas de horror e desconforto, inspirado pelas obras do mangaká japonês Junji Ito e por seu profundo interesse em filmes, jogos e outras manifestações culturais do terror.

@lisysleepy

FRAGMENTOS DE UM QUASE COLAPSO

Esta série de três obras explora os temas de introspecção, sofrimento e dissolução do ser, cada peça revelando um aspecto diferente da desintegração emocional e física. A primeira, um rosto sem olhos, reflete a perda da identidade e da capacidade de ver ou ser visto, imersa em melancolia e mistério. A segunda obra, inspirada pela visão bíblica de Ezequiel e por personagens de Devilman Crybaby, captura um anjo caído, com múltiplos olhos, que segura um corpo ferido, evocando dor, julgamento e o peso do sacrifício. A terceira, a mais íntima, retrata uma figura "derretendo" em uma cama, simbolizando a paralisia emocional da depressão, onde o corpo e o ambiente se tornam indistinguíveis. Juntas, essas peças formam uma narrativa visual sobre a desconstrução do eu e a luta interna para permanecer inteiro diante do caos emocional.



LISY

Can't see / 2024



LISY
Derretendo / 2024



LISY

Queda / 2024

36

LUCIANA MONTE-MÓR

Luciana Campos de Pinho Monte-Mór, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC /MG (2000) e em Artes Plásticas com habilitação em cerâmica e pintura pela Escola Guignard/UEMG (2010). Possui mestrado pelo Programa Interdepartamental De Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades E Sustentabilidade PIPAUS/UFSJ. Realizou várias exposições coletivas, quais sejam: Exposição coletiva Centro Cultural Solar da Baronesa; Ateliê Aberto – Laboratório de Artes – Funarte, Belo Horizonte; Exposição Coletiva Passagens – Assembléia Legislativa de Minas Gerais; Exposição Vestígios do Barro - Centro cultural de Contagem. Participou do "NOVA", Festival de Cultura Contemporânea – Cento e Quatro, Belo Horizonte. Fez uma instalação no Sesc Venda Nova. Trabalha como arquiteta e fez vários projetos expográficos, com: Exposição Fiat Mostra Brasil - 30 anos, Porão das Artes / Ibirapuera, SP; Exposições do projeto Teia Cultural em todas as Galerias do Palácio das Artes; Exposição Conexão Vivo 10 anos, no Espaço Mari'stella Tristão, Palácio das Artes; Assessoria na execução do projeto Expográfico da Bienal Brasileira de Design, Palácio das Artes – Belo Horizonte; Laboratório de Artes – Exposição coletiva da residência artística Ong Contato - Funarte, Belo Horizonte, MG.

@lucianamontemor

ENTRE ESPAÇOS VIVOS

A obra "Entre Espaços Vivos" são vulvas que nascem dos ângulos retos e frestas da arquitetura. A interligação entre elas foi feita com fios de lã vermelhos que criaram uma ligação flexível e maleável entre as peças. As peças foram desenvolvidas em cerâmica e queimadas em alta temperatura com esmaltação em cores vibrantes e foscas. As formas orgânicas foram pensadas para se encaixarem na arquitetura ou no espaço urbano. A instalação totaliza 08 (oito) peças, sendo 05 (cinco) de chão e 03 (três) de parede, além de um poema. A vulva que brota das lacunas e aberturas da estrutura urbana traz a vida de um ser vivo, do ser planta, brota para o aprendizado, para o cuidado e para o amor. Uma resistência, um grito como broto, como raiz daquilo que pode se espalhar, se enraizar sobre essa estrutura que está construída. Como um bolor, tumor, bactéria, vírus em broto ou raiz que avança por todos os espaços trazendo vida. Cápsula, ostra ou vulva que transporta o feminino, a beleza, a flor, que brota das fissuras que aparecem de um mundo em ruínas.



LUCIANA MONTE-MÓR

Entre espaços vivos / 2023



LUCIANA MONTE-MÓR
Entre espaços vivos / 2023



LUCIANA MONTE-MÓR

Entre espaços vivos / 2023

40

MILTON BLASER

Vivo e trabalho em São Paulo. Artista visual, trabalho com objetos reconhecíveis ressignificados como objetos de arte numa pesquisa que tenho desenvolvido desde 2023 experienciando novas configurações estéticas, transformando-os em instalações, pinturas, fotografias e outras linguagens visuais. Abordo criticamente as questões do Antropoceno, produzindo deslocamentos e intervenções, construindo situações e contextos de ambiguidades e dúvidas. Sou bacharel em licenciatura artística pelo Centro Universitário Belas Artes e faço orientação de texto e imagem com a artista Fabiana Faleiros. Participei dos grupos de orientação de artistas de Ana Paula Cohen e Thiago Honório e do Hermes Artes Visuais. Expus individualmente em 2022 e 2019 em São Paulo, na Casagaleria, e em coletivas, na galeria LambArts, nos espaços Oficina Cultural Oswald de Andrade, Ateliê 397 e Salões de Praia Grande, Piracicaba, entre outros. Fui premiado em 2016 no VI Salão Internacional SINAP/AIAP com medalha de ouro em Pintura com o trabalho "Monge". Fui também selecionado para coletiva em 2025 no CMA - Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica/RJ.

ANTROPO MORFIAS

Sobre a série "Antropo Morfias" apresentadas nesta proposta: As fotografias das instalações que apresento fazem parte da série Antropo Morfias que tenho desenvolvido para dar novos sentidos e gerar uma nova cosmologia a objetos que são isolados da sua função e dos seres humanos. São ferros elétricos que lembram plantas carnívoras ou imensas bocas de tubarão. Mãos em reza. Telefones que, por conta da sua posição e organização no espaço, remetem a uma reunião sem humanos. Frigideiras e torradeiras que levam a uma visão animista destes objetos e aos efeitos do Antropoceno. As instalações dão visualidade a outras formas que retiram o uso humano dos objetos, pensando no fato de que os objetos remetem a formas da natureza. São objetos em sua maioria eletrônicos, que empregam tecnologia ergonômica produzida para o uso dos seres humanos. A partir do momento em que provoco um deslocamento destes objetos e faço intervenções nas suas materialidades pintando-os com cores que não são normalmente usadas pela indústria, é gerado um novo movimento e novo olhar do espectador: significados que remetem a formas orgânicas e antropomórficas, criando situações e contextos de dúvidas e ambiguidades.



MILTON BLASER
Antropo Morfias 1 / 2023



MILTON BLASER
Antropo Morfias 6 / 2023



MILTON BLASER
Antropo Morfias 4/ 2023

44

NATHÁLIA LOBATO

Eis aqui uma mulher a qual flerta com uma intenção furada na beira dum precipício feito de desenhos nus e palavras libertinas.

https://www.behance.net/nathalialobatoo

@nathalialobatoo

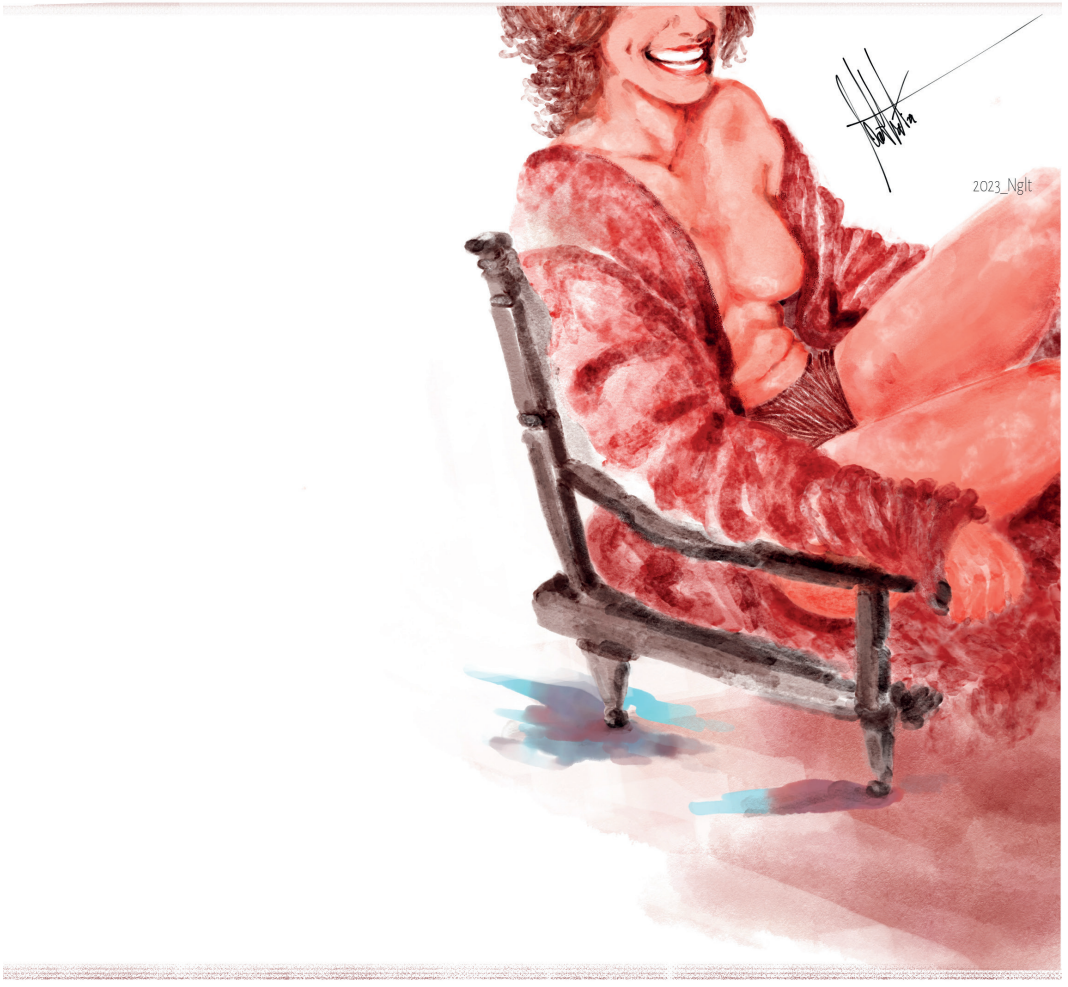
DESENHOS NUS E PALAVRAS LIBERTINAS
Resumindo: procurando por uma proposta. (pintura)



NATHÁLIA LOBATO
Como incêndio / 2024



NATHÁLIA LOBATO
Lie down with me / 2023



NATHÁLIA LOBATO
In_Sanity / 2023

48

RAFAEL TOLEDO

Rafael, 32 anos, bacharel em Artes Visuais desde 2018, trabalha com linguagem gráfica, com um pensamento estruturado no desenho. Explora as possibilidades da reprodutibilidade das técnicas de gravura com enfoque na xilogravura.

@omeninocrustaceo

XILO-COLAGENS

O trabalho é resultado de experimentações com impressões xilográficas, explorando composições com a repetição da imagem em colagem.

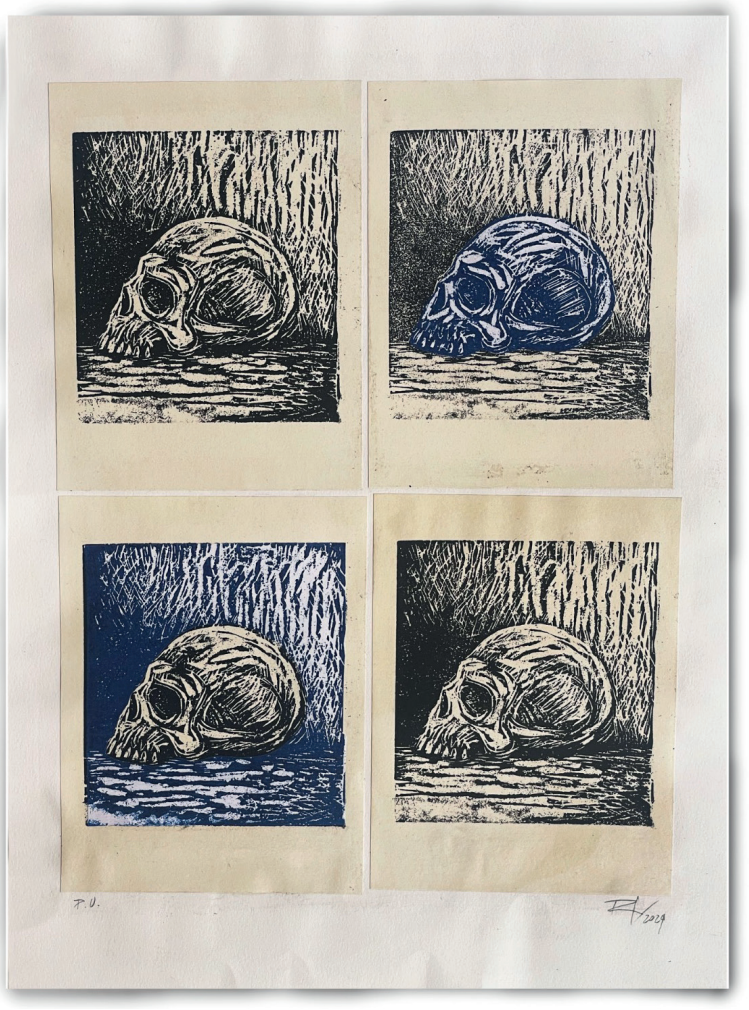


RAFAEL TOLEDO
sem título / 2024



RAFAEL TOLEDO

sem título / 2024



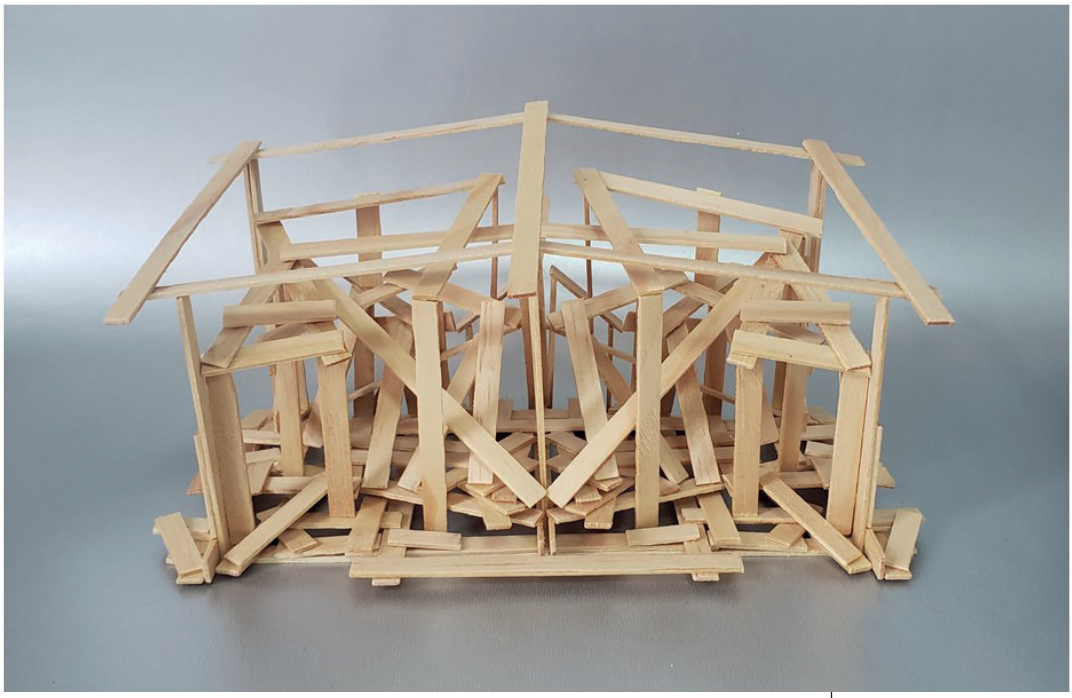
RAFAEL TOLEDO
sem título / 2024

RONALD POLITO

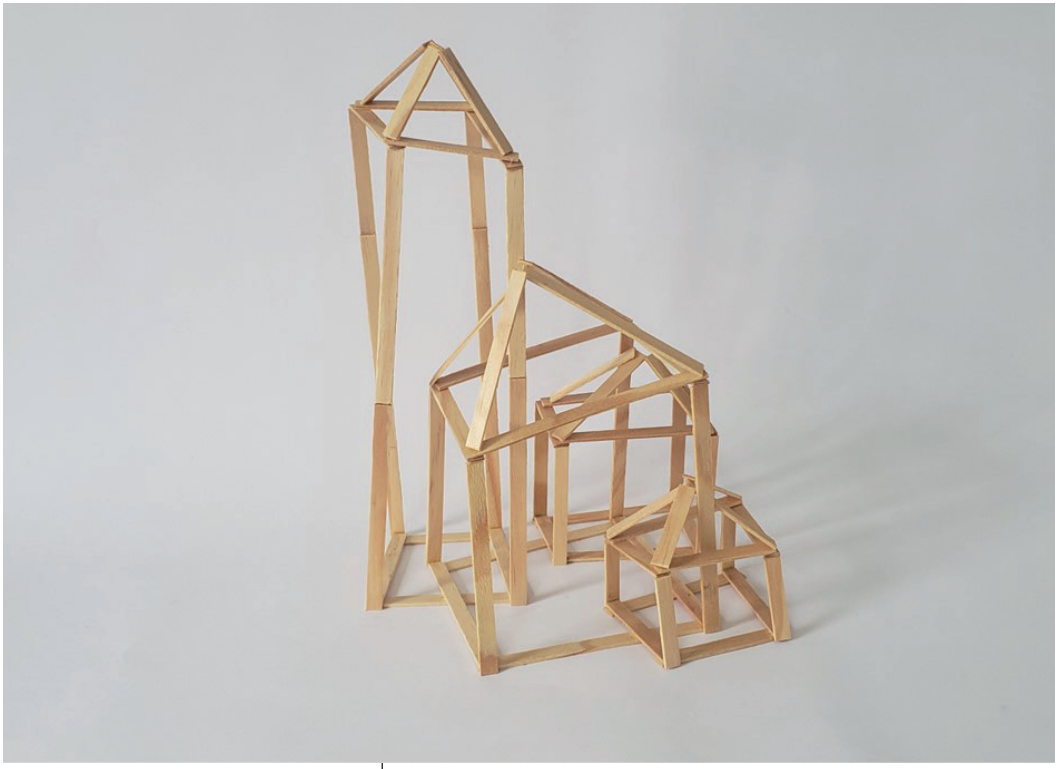
Nasceu em Juiz de Fora, 5/4/1961. Poeta, tradutor e artista plástico.

IMÓVEIS CONTEMPORÂNEOS

"Imóveis contemporâneos" é uma série constituída de 10 objetos tridimensionais feitos com palitos de dente e palitos de picolé. Trata-se de um jogo entre as formas e os títulos numa perspectiva crítico-irônica. Morar neste país é um privilégio, não um direito básico de todos. Para expressar essa situação, optei por fazer "imóveis" com elementos sem "valor": palitos. Escolhi apresentar "twinbarraco", uma paródia das twinhouses inglesas tão nobres; "Minhas casas, minhas vidas", um aglomerado de casas, memória dos lugares que habitei, hipóteses de sobrevivência; e "Desabite-se", que brinca com o "Habite-se" exigido pelas prefeituras municipais quando construímos uma residência - no caso, uma casa inabitável, entupida de trastes, que ecoa a compulsão aquisitiva contemporânea e o comportamento acumulativo de tantos doentes, particularmente os que sofrem de Alzheimer. Listo aqui também os nomes dos outros "imóveis" para que se compreenda a perspectiva analítica adotada: "Meu primeiro bunker de palitos de picolé"; "Babelzinha"; "Meu primeiro bunker de palitos de picolé e papel-manteiga"; "Presidential triplex"; "Palafita duplex"; "Puxadão em construção"; e "Comunidá". Os trabalhos, assim, guardam forte relação com a arte conceitual, por um lado, e com a artezania popular, por outro, seu sentido derivando precisamente da relação que se estabelece entre o construído e seu título.



RONALD POLITO
Twin barraco / 2023



RONALD POLITO
Minhas casas, minhas vidas / 2024



RONALD POLITO
Desabite-se / 2024

SARAH AYER

Desde o colegial transforma sentimentos inexprimíveis em arte. Com uma paixão profunda por ilustrar o cotidiano e as pessoas, produz obras que contam uma trajetória de vida (ainda) pequena. Graduanda de Letras - Línguas Estrangeiras, concilia os estudos literários com a ilustração do dia a dia.

MORADA

Esta é uma coleção de arte inspirada em memórias e família, através de traços sentimentais e desconexos, como se faz a vida. A proposta desse momento artístico é transmitir os sentimentos de acalento e pertencimento que a família e a casa trazem à artista, ilustrando a mãe, a vó e o vô.

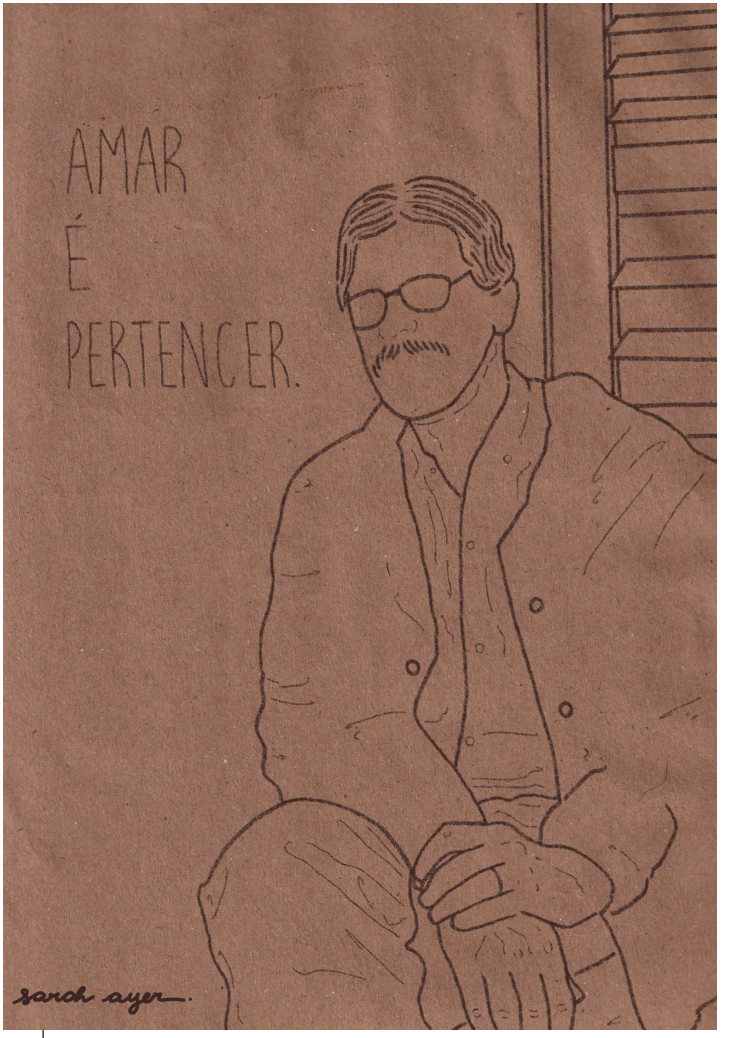


SARAH AYER
Casa / 2024



SARAH AYER

Vínculo / 2024



SARAH AYER
Pertencer / 2024

60

VINÍCIUS OLIVEIRA

Sou Vinícius, natural de Barranco Alto, um distrito rural de Alfenas. Nasci e cresci envolto por água, passarinhos, terra e vida. Encontro no desenho a manifestação das coisas que não posso descrever e compartilho isso com o mundo.

@v.inicius.s

MEU CADERNO

O que aqui está exposto nada mais é do que o meu caderno pessoal de desenhos. Tudo é feito à mão, usando papel, lápis e caneta. O que é produzido nem sempre é pensado, mas o resultado é um delírio, e eu gosto disso. Mais do que me satisfazer com a minha própria criação, quero mostrá-la para mais pessoas, porque acho que pode fazer sentido.



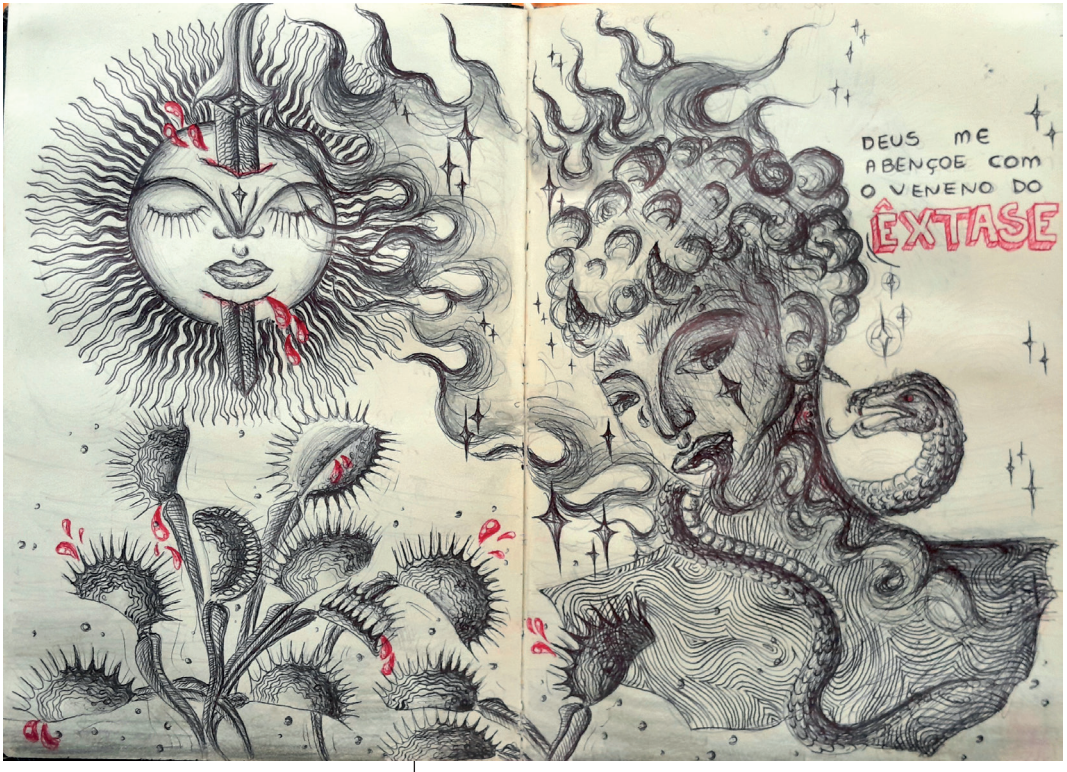
VINICIUS OLIVEIRA

Peixe / 2024



VINICIUS OLIVEIRA

Êxtase / 2023



VINICIUS OLIVEIRA

Eu mesmo, rodeado por peixes e estrelas brilhantes / 2024

